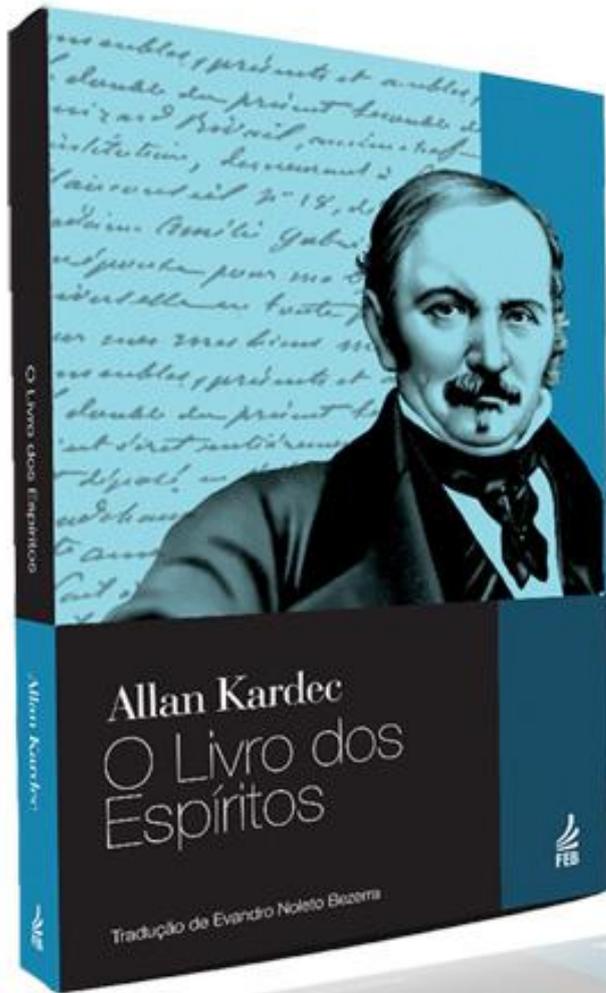


PARTE TERCEIRA

Capítulo XII Da perfeição moral

As virtudes e os vícios
Questões: 893 a 897

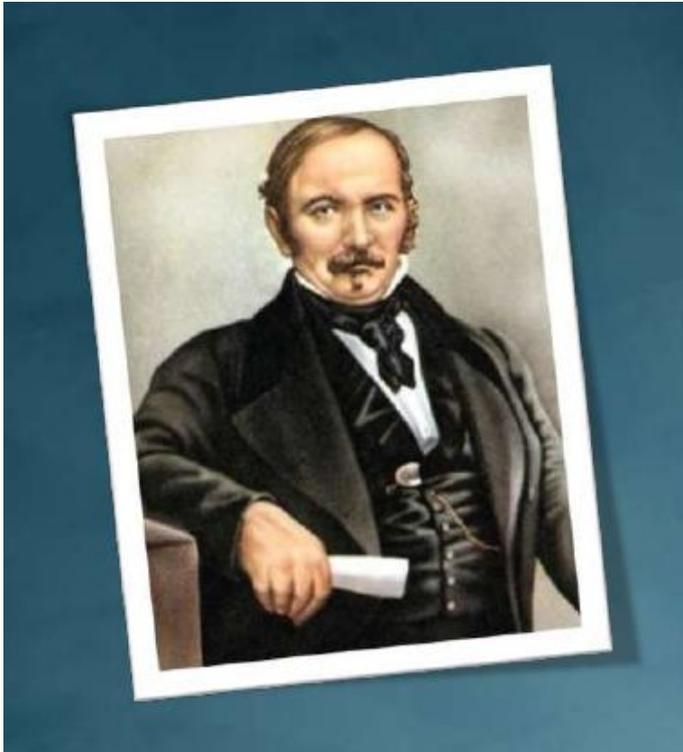




Sócrates, filósofo
ateniense (469-399 a.C.)

“Se a alma é imortal,
não é sábio viver com
vistas à eternidade?”

(Sócrates, Introdução de *O ESE*).



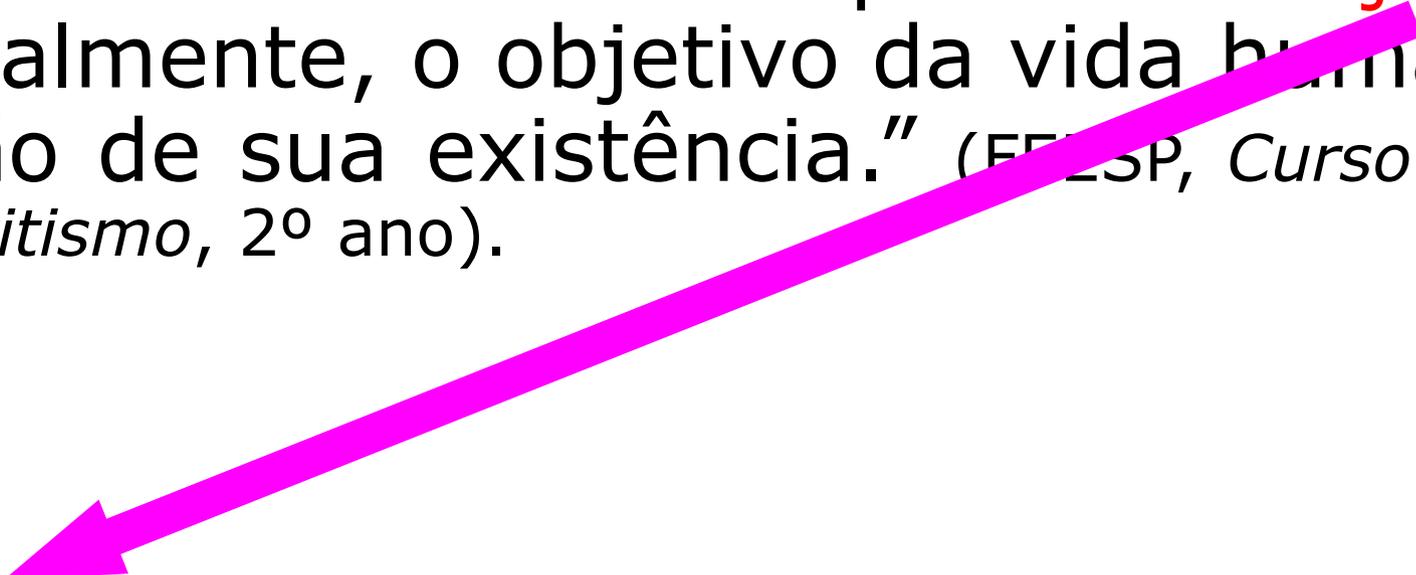
“Os mundos adiantados são as últimas estações do seu caminho, que as virtudes franqueiam e os vícios interditam.”

(KARDEC, *O Céu e o inferno*).

Franquear: permitir a entrada em (*HOUAISS*).

“Lê-se em *O Livro dos Espíritos* que, com 'o Espiritismo, a Humanidade deve entrar numa nova fase, a do **progresso moral**, que lhe é consequência inevitável'. Estas citações induzem à conclusão de que **a Perfeição Moral é, realmente, o objetivo da vida humana e a razão de sua existência.**” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 2º ano).

“Lê-se em *O Livro dos Espíritos* que, com 'o Espiritismo, a Humanidade deve entrar numa nova fase, a do **progresso moral**, que lhe é consequência inevitável'. Estas citações induzem à conclusão de que a **Perfeição Moral** é, realmente, o objetivo da vida humana e a razão de sua existência.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 2º ano).



“*Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.*” (Jesus, em Mt 5,48)

“Lê-se em *O Livro dos Espíritos* que, com 'o Espiritismo, a Humanidade deve entrar numa nova fase, a do **progresso moral**, que lhe é consequência inevitável'. Estas citações induzem à conclusão de que a **Perfeição Moral** é, realmente, o objetivo da vida humana e a razão de sua existência.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 2º ano).



A **perfeição moral**, segundo o que entendemos, consiste em ter as virtudes em grau pleno e, ao mesmo tempo, ter se livrado definitivamente de todos os vícios, já que eles evidenciam nossa inferioridade e nos prendem às coisas materiais.

Virtude: consiste na boa qualidade moral, na disposição habitual para o bem, excelência moral, força interior, retidão, austeridade.

Vícios: compreendem os defeitos, os costumes censuráveis, os hábitos perniciosos, entre os quais: fumo, álcool, gula, abusos sexuais. Já os defeitos consistem nas imperfeições ou desvios das leis morais, inerentes à individualidade, são: o orgulho, o egoísmo, a vaidade, a maledicência etc.

(FEESP, Curso Básico de Espiritismo, 2º ano).

Em *O ESE*, Cap. XVII, item 8:

“A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. [...] (François-Nicolas-Madeleine. - Paris, 1863).”

No item 3, deste capítulo, Kardec, de forma bem detalhada, descreve as características do homem de bem. Também o fez ao comentar a resposta à pergunta 918, de *O LE*.

Comentários de Kardec sobre alguns pensamentos de Sócrates (IV), constante da Introdução de *O ESE*:

“[...] a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar. [...] diz o Espiritismo, [...] que a alma, que boas resoluções tomou na erradicidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente. Assim, cada existência lhe marca um progresso intelectual e moral.” (KARDEC).

Na Introdução de *O ESE*, lemos esse pensamento de Sócrates (IX):

“[...] Aquele que adornou sua alma, não com enfeites estranhos, mas com os que lhes são próprios, ele somente poderá esperar com tranquilidade a hora de sua partida para o outro mundo. [...]. ”

Na Introdução de *O ESE*, lemos esse pensamento de Sócrates (IX):

“[...] Aquele que adornou sua alma, não com enfeites estranhos, mas com os que lhes são próprios, ele somente poderá esperar com tranquilidade a hora de sua partida para o outro mundo. [...].”

Comentários de Kardec:

“[...] Somente o homem que se despojou dos vícios e se enriqueceu de virtudes, pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida. [...].” (KARDEC).

Em *O ESE*, cap. XIV, item 9:

“Quando deixa a Terra, o Espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no espaço, ou permanece estacionário, até que deseje receber a luz.” (SANTO AGOSTINHO).

“Os Espíritos, que formam a população invisível do nosso globo, onde eles já viveram e onde continuam a imiscuir-se na nossa vida, estão naturalmente identificados com os nossos hábitos, cuja lembrança conservam na erraticidade. [...]” (KARDEC, *A Gênese*, cap. XVI, item 16).

Imiscuir-se: intrrometer. (*AURÉLIO*).

“Os Espíritos, que formam a população invisível do nosso globo

“[...] são, de alguma sorte, o reflexo do mundo corporal; neles se encontram os mesmos vícios e as mesmas virtudes; há entre eles sábios, ignorantes e charlatães, prudentes e levianos, filósofos, raciocinadores, sistemáticos; [...]” (KARDEC, *O que é o Espiritismo*).



OBSESSÃO:

“Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento.”

(O Livro dos Médiuns, n.237)

www.luzdoespiritismo.com

Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

“Os Espíritos inteligentes prosseguem na vida espiritual os trabalhos e os estudos que empreenderam na vida corpórea”.

(KARDEC, *Revista Espírita* 1865).



893. *Qual a mais meritória de todas as virtudes?*

893. *Qual a mais meritória de todas as virtudes?*

“Todas as virtude têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. Mas a **sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal pelo bem do próximo**, sem segundas intenções. A mais meritória é a que baseia na mais desinteressada caridade.”

894. *Há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos contrários. Terão tanto mérito quanto as que têm de lutar contra a natureza que lhes é própria e a vencem?*

894. *Há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos contrários. Terão tanto mérito quanto as que têm de lutar contra a natureza que lhes é própria e a vencem?*

“As que não têm que lutar são aquelas em quem o progresso já está realizado; lutaram outrora e triunfaram. É por isso que os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e suas ações lhes parecem muito naturais; para elas **o bem se tornou um hábito**. Deve-se, pois, honrá-las como a velhos guerreiros, pela posição elevada que conquistaram.

==>

Como ainda estais longe da perfeição, esses exemplos vos espantam pelo contraste e os admirais tanto mais, quanto mais raros são. Ficai sabendo, porém, que, nos mundos mais adiantados do que o vosso, o que entre vós constitui exceção, lá, é a regra. Neles, o sentimento do bem é espontâneo em toda parte, porque são habitados somente por Espíritos bons. Ali, uma só intenção maligna seria monstruosa exceção. Eis por que, nesses mundos, os homens são felizes. Assim se dará na Terra, quando a Humanidade se houver transformado e quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira acepção."

895. *À exceção dos defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?*

895. *À exceção dos defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?*

“**O interesse pessoal.** Muitas vezes as qualidades morais se assemelham, como num objeto de cobre, à douração que não resiste à pedra de toque. **Um homem pode possuir qualidades reais,** que levem o mundo a considerá-lo homem de bem, **mas, essas qualidades, embora assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas,** bastando algumas vezes que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto.

==>

O verdadeiro desinteresse é coisa tão rara na Terra que é admirado como fenômeno quando se manifesta.

O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais o homem se aferra aos bens deste mundo, tanto menos compreende o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, ele prova que vê o futuro de um ponto de vista mais elevado.”

896. *Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem proveito real, por não lhes darem um emprego racional. Terão mérito assim?*

Prodigalizar: gastar em profusão; dissipar, dilapidar (HOUAISS).

896. *Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem proveito real, por não lhes darem um emprego racional. Terão mérito assim?*

“Têm o mérito do desinteresse, mas não o do bem que poderiam fazer. Se o desinteresse é uma virtude, a prodigalidade irrefletida constitui sempre, quando menos, falta de juízo. **A fortuna não é dada a uns para ser lançada ao vento, nem a outros para ser enterrada num cofre-forte.** É um depósito de que terão de prestar contas, porque responderão por todo o bem que podiam fazer e não fizeram, por todas as lágrimas que podiam ter enxugado com o dinheiro que deram aos que dele não precisavam”.

897. *Merecerá reprovação aquele que faz o bem sem visar a qualquer recompensa, mas na esperança de que isso lhe seja levado em conta na outra vida e que lá venha a ser melhor a sua situação? Esse pensamento não prejudicará o seu progresso?*

897. *Merecerá reprovação aquele que faz o bem sem visar a qualquer recompensa, mas na esperança de que isso lhe seja levado em conta na outra vida e que lá venha a ser melhor a sua situação? Esse pensamento não prejudicará o seu progresso?*

“É preciso fazer o bem por caridade, isto é, com desinteresse.”

897-a. *Entretanto, todos nutrem o desejo muito natural de progredir para escapar da condição penosa desta vida. Os próprios Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo. Será, então, um mal pensarmos que, praticando o bem, podemos esperar coisa melhor do que temos na Terra?*

897-a. *Entretanto, todos nutrem o desejo muito natural de progredir para escapar da condição penosa desta vida. Os próprios Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo. Será, então, um mal pensarmos que, praticando o bem, podemos esperar coisa melhor do que temos na Terra?*

“Não, certamente, mas aquele que faz o bem sem segundas intenções, unicamente pelo prazer de ser agradável a Deus e ao seu próximo que sofre, já se acha num certo grau de progresso que lhe permitirá alcançar a felicidade muito mais depressa do que seu irmão que, mais positivo, **faz o bem por cálculo, e não impelido pelo calor natural do seu coração.**”

897-b. *Não haverá aqui uma distinção a ser estabelecida entre o bem que podemos fazer ao nosso próximo e os cuidados que empregados para corrigir os nossos defeitos? Concebemos que seja pouco meritório fazermos o bem com a ideia de que nos seja levado em conta na outra vida. Mas o fato de nos emendarmos, vencermos as nossas paixões e corrigirmos o nosso caráter, com o propósito de nos aproximarmos dos Espíritos bons e de nos elevarmos, constitui igualmente sinal de inferioridade?*

“Não, não. Pela expressão fazer o bem, queremos dizer ser caridoso. Aquele que calcula o que cada uma de suas boas ações possa lhe render na vida futura, tanto quanto na vida terrena, age como egoísta. Mas não há nenhum egoísmo em querer o homem melhorar-se para se aproximar de Deus, porquanto esse é o objetivo para o qual todos devem tender.”

[...] O vício não cede o lugar sem luta. A virtude nos diz: eis-me aqui, recebei-me, dai-me guarida em vosso coração; mas lembrai-vos de que, entre o mim e o vício, existe absoluta incompatibilidade. Não podeis servir a dois senhores. A verdadeira religião é a virtude. Fora da virtude não há salvação. [...] É pela virtude que as almas se irmanam entretecendo entre si liames indissolúveis. Os homens de virtude entendem-se num momento; ao passo que os séculos não são suficientes para firmar acordo entre aqueles que vivem divorciados. [...]

VINÍCIUS. *Nas pegadas do mestre*. Cap. A virtude.

Referências bibliográficas

FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo. *Curso Básico de Espiritismo*, 2º ano. São Paulo: FEESP, 1992.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2013a.

OLE: http://www.fedf.org.br/site/img/imagens_internas/LIVRO1.jpg

Kardec: <http://image.slidesharecdn.com/allankardec-100216122033-phpapp01/95/allan-kardec-1-728.jpg?cb=1266344528>

Sócrates: <http://antroposmoderno.com/Pix/socrates.jpg>

Obsessão e alcoolismo: <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/11/mesa-de-bar-624x484.png>

Cientistas: <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com